



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## **POLÍTICA E FILANTROPIA EM VITÓRIA DA CONQUISTA: A TRAJETÓRIA DO MÉDICO CRESCÊNCIO DA SILVEIRA (1916-1952)**

Cleide de Lima Chaves  
(UESB)

André Moreira da Silva\*\*  
(UESB)

### **RESUMO**

A trajetória médica e política de Crescêncio Antunes da Silveira (1884-1952) estão articuladas com a história e a memória da construção e manutenção do hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória da Conquista entre as décadas de 1910 a 1950. O presente trabalho objetiva discutir a filantropia cristã praticada por ele e sua atuação política-partidária nesse período e de que maneira este médico contribuiu para o estabelecimento da prática filantrópica na cidade de Vitória da Conquista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política. Filantropia. Medicina.

### **INTRODUÇÃO**

A filantropia exercida por Crescêncio Antunes da Silveira (1884-1952) está voltada especialmente para a caridade cristã, porque foi este o modelo filantrópico que se firmou no Brasil e na cidade de Conquista neste período. O elemento da caridade cristã está muito presente porque, dentre outras questões, a Igreja Católica teve um papel fundamental na estruturação do hospital da Santa Casa da

---

·Doutora em História Social. Professora Adjunta do Departamento de História da Uesb. Grupo de Pesquisa Cnpq: História da Assistência à Saúde. Pesquisa financiada pela FAPESB. E-mail: keuchaves@hotmail.com.

\*\* Discente do curso de Licenciatura em História da Uesb. Bolsista de iniciação científica da FAPESB. Grupo de Pesquisa Cnpq: História da Assistência à Saúde. E-mail: andremoreirads@yahoo.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

cidade e porque o nosso personagem, Crescêncio da Silveira, era um católico fervoroso e destacava esse elemento em seus discursos nas reuniões da irmandade. Os memorialistas locais destacam que ele foi apelidado pelo povo conquistense como o “Apóstolo da Caridade”, e assim o descreviam como “médico clínico, que sempre atendeu a todos, sem distinção de classes, praticando mais a caridade, não ligando recompensa material e a prova é que quando faleceu não tinha, nesta Cidade, uma casa para morar” (VIANNA, 1982, p.241).

Portanto, a filantropia desempenhada por este médico esteve diretamente associada à caridade cristã e ao modelo caritativo das Misericórdias. Devemos salientar que a cidade de Conquista, localizada no interior da Bahia, era um pequeno vilarejo pobre e sem recursos, cujo modelo de assistência adotado e que perdurou durante, pelo menos, até a década de 1950, foi o das Santas Casas. Apesar das primeiras décadas do século XX ser caracterizadas como “o momento de transição de assistência eminentemente centrada nas ações das Misericórdias para ampliação das ações do Estado na assistência hospitalar” (SANGLARD e FERREIRA, 2010, p.439), essa não foi a realidade desta cidade, nem muito menos dos seus médicos. Crescêncio Silveira tem sua trajetória intrinsecamente ligada a esta Instituição, na qual dedicou quase toda sua vida profissional e política.

Como informa o memorialista Aníbal Vianna, ele era diplomado em “Farmácia e, depois, Doutor em Medicina, conforme tese, sendo diplomado pela então Faculdade de Medicina do Estado da Bahia. Residiu nesta cidade (Conquista) por duas vezes: a primeira, de 1914 a 1919; a segunda, de 1930 até a data de sua morte”(VIANNA, 1982, p.241), que ocorreu em 20 de julho de 1952. Natural de Caetité, os primeiros seis anos vividos em Vitória da Conquista foram fundamentais para a construção de laços sociais, políticos e afetivos na cidade. Em agosto de 1916, tornava-se sócio contribuinte da Sociedade de São Vicente de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Paulo<sup>358</sup>, fundada na cidade em 1913 pelo clérigo Manoel Olympio Pereira e, logo depois, Crescêncio ganhava nova titulação na instituição, haja vista que

Este distinto sócio passou da categoria de contribuinte desta sociedade para sócio efetivo da mesma por ser como tal muito mais proveitoso a nossa obra de caridade, o que felizmente aceitou de coração. [...] e manifestou que não conheceria dificuldades nem pouparia esforços que o privassem de prestar os seus serviços a Sociedade de São Vicente de Paulo<sup>359</sup>.

Ou seja, desde o princípio Crescêncio se engajara nas obras de caridade cristã da cidade e demonstrava seu compromisso com elas. A Conferência Vicentina, da qual ele fazia parte, tomou a iniciativa de criação de um hospital na cidade, no ano de 1914, haja vista o grande número de pobres que eram socorridos por essa instituição e que necessitavam de assistência médica. Em 1915, foram aprovados pelos vicentinos os estatutos da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Conquista e a tarefa principal dessa nova entidade era a construção e direção de um hospital “em benefício de tantos pobres enfermos que por aqui vivem à míngua de todos os recursos”<sup>360</sup>. A partir de 1917, a Santa Casa passou a funcionar com uma Provedoria, com vistas à feitura e funcionamento de um pequeno hospital filantrópico.

Não por acaso, Crescêncio Antunes da Silveira fez parte da primeira mesa administrativa como vice-provedor e exerceu forte influência nos destinos da Irmandade. Percebe-se assim, mais uma vez, que o surgimento e a prática da filantropia em Vitória da Conquista estiveram diretamente associados à caridade católica.

---

<sup>358</sup> Esta instituição é formada por católicos leigos e tem suas origens na França, tendo sido fundada em 1833 a partir da iniciativa do católico Antonio Frederico Ozanam e inspirada em São Vicente de Paulo, considerado padroeiro das obras de caridade. A Conferência Vicentina, por sua vez, alcançou o Brasil no ano de 1872 com a Conferência São José no Rio de Janeiro e seus membros são chamados de Vicentinos.

<sup>359</sup> Ata da Sociedade de São Vicente de Paulo de 03/09/1916.

<sup>360</sup> Livro de tombo da paróquia de Nossa Senhora da Vitória de 20 de dezembro de 1914.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Mesmo considerando que a República no Brasil, a partir de 1889, implantou a separação do Estado e da Igreja Católica, na prática essa última instituição exercia um imenso poder político nas cidades do interior do Brasil. Em Conquista esse fato é notório não apenas no exercício da caridade e da filantropia no que se refere à saúde, como também na educação. Como destacou Edileusa Oliveira (2009, p.74):

A primeira escola a oferecer o curso ginásial em Vitória da Conquista foi fundada e dirigida por um padre diocesano - Luiz Soares Palmeira... na primeira metade do século XX é notável todo o empenho da Igreja Católica para a fundação e direção de uma instituição de ensino em Vitória da Conquista.

Em Conquista, portanto, evidencia-se a preeminência da Igreja e de leigos católicos na direção e administração de instituições educacionais e hospitalares, que marcaram o desenvolvimento da cidade e da região. Como defende Edileusa Oliveira (2009, p.78), os conceitos defendidos pela Igreja e partilhados pela elite católica conquistense eram os de “autoridade, lei, hierarquia social, domínio da elite moralizante, docilidade das classes dominadas e defesa da ordem”.

Crescêncio da Silveira assumiu os trabalhos de construção do hospital e de arrecadação de verbas após o afastamento do padre Manoel Olympio da freguesia de Conquista em 1918<sup>361</sup>, bem como o cargo de provedor, que passou para as suas mãos. Assumiu ainda o cargo de conselheiro municipal entre os anos de 1918 e 1920, atuando na Câmara nos temas relacionados à saúde e higiene da cidade. Em 1918, no primeiro ano como conselheiro, apresentou seus pedidos:

Em nome da Provedoria da Santa Casa requero licença para edificar um cemitério para os doentes pobres dentro da área destinada à servidão daquela obra pia; e ao mesmo tempo solicito a benevolência de tornar efetiva a verba destinada a Santa Casa votada por esse conselho, na gestão do ano próximo passado,

---

<sup>361</sup> Este padre foi nomeado para a paróquia de Manaus e lá foi eleito bispo em 1925.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

dando-lhe o direito de levantar a importância para compras de ferros e outras despesas, mesmo antes da inauguração que se dará em outubro do corrente ano<sup>362</sup>.

No entanto, por razões ainda desconhecidas, Crescêncio se afastou de Conquista no ano de 1920, solicitando o desligamento da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e do Conselho Municipal, só retornando dez anos depois, no ano de 1930.

O ano de saída de Crescêncio da Silveira da cidade foi marcado pela chegada de outro médico, Luiz Régis Pacheco Pereira, enviado pelo governo do Estado para debelar uma epidemia de varíola que atacava os habitantes de Conquista. Régis Pacheco foi logo incorporado à Irmandade da Santa Casa, bem como à endogamia conquistense, como chama a atenção o historiador Belarmino Souza (1999b, p.122), ao se casar com uma legítima representante do poder político instituído na cidade, pois “com o casamento, o Dr. Régis passou a integrar o tronco dominante da endogamia conquistense, os Fernandes de Oliveira/Santos”.

O rápido estreitamento de Régis Pacheco com a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia conquistense significou o reconhecimento daquela comunidade ao médico recém-chegado, bem como proporcionou a ele a possibilidade de exercer a filantropia e de desfrutar “também de vantagens políticas trazidas pelo relacionamento com elites econômicas, secularmente à frente das instituições, motivação que aliciava novos irmãos” (FERNANDES, 2009, p.67). Os irmãos da Santa Casa conquistense eram os comerciantes, fazendeiros e coronéis da cidade, que se revezavam nas estruturas de poder.

O fenômeno da ascensão política dos médicos no interior ocorreu em vários municípios baianos, pois “muitos dos médicos comissionados em período de epidemia para atender no interior da Bahia vieram a assumir, mais tarde,

---

<sup>362</sup> Ata da reunião do Conselho Municipal de Conquista de 20/05/1918.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

importantes cargos políticos, como os de intendente municipal da localidade onde haviam servido” (SOUZA, 2009, p.268) e não foi diferente com Régis Pacheco.

Apesar da enorme projeção política alcançada por Régis Pacheco na década de 1920, ela não se converteu em maior filantropia para o hospital da Santa Casa. Mesmo tendo sido provedor entre os anos de 1927 e 1928, quase nada foi feito em prol do funcionamento daquela instituição de caridade. Ele atuou principalmente como médico particular na década de 1920 e era em seu consultório, situado na “Praça 15 de novembro, n. 64”<sup>363</sup>, que exercia sua filantropia junto aos mais carentes, e não na Santa Casa, que ficou praticamente abandonada neste mesmo período. Teve também expressiva participação política, tendo sido eleito conselheiro municipal em duas legislaturas, em 1926 e 1930.

Enquanto isso, em 1926 o hospital São Vicente de Paulo, inaugurado em 1919 seguia fechado. Um importante periódico da cidade daquele ano de 1926, *A Semana*, anunciava o abandono da Santa Casa de Misericórdia e iniciava, de certa forma, a comparação em torno dos médicos Régis Pacheco e Crescêncio da Silveira.

[...] este ninho carinhoso do mendigo, esta pousada do humilde leproso, onde há alguns anos passados os pobres variolosos ali se abrigaram até à hora aprazada de seus restabelecimentos ou o funéreo momento de deixarem para sempre a terra. Ali onde não se recusa a náusea fétida do tumor, onde não se teme o contágio da typhoyde ou os temíveis micróbios da tuberculose, onde uma coisa manifesta linda como o olhar da Virgem Maria e, bondosa como o coração do meigo Jesus, é a caridade. [...] Resolvemos tracejar essas linhas, pedindo ao competente poder, aos administradores de nossa terra melhoramentos para este prédio, pois se assim não fizerem caminhará decididamente para uma completa extinção, como vemos em diversas paredes fendas salientes, pressagiando-a o seu desabamento. [...] Abandonada há tanto tempo, parece que o mato, as relvas pelo menos querem invadir-lhe até o interior, sem se tomar a mais leve providência. Destinada a caridade, é a sua tarefa, por isso ela nunca deverá morrer. [...] *Quem ainda se lembra de seus fundadores que não deixar de exalar do peito um suspiro, dos olhos uma lágrima?! Dr.*

---

<sup>363</sup> Anúncio do jornal *A Notícia* de 23/07/1921.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

*Crescêncio aquele modesto médico do povo, e o padre Olympio aquele humilde e bondoso sacerdote que soube captar a eterna gratidão dos conquistenses. [...] Eles que muito serviram a Conquista e aos seus amados filhos, terão de nós e de nossos vindouros, o maior e o mais sublime respeito. Na história de nossa terra os seus nomes burilados, serão perpetuamente um alvo de brilhante admiração<sup>364</sup>.*

Este jornal era conservador e fazia oposição a Régis Pacheco, político que estava em ascensão na cidade e que ocupava, naquele momento, o cargo de provedor da Irmandade da Santa Casa. De certa forma, o texto atacava a figura do jovem médico estrangeiro, que não havia sabido cuidar dos pobres indigentes e da caridade cristã e enaltecia outro médico que, naquele momento, não morava mais na cidade.

Em 1930, o médico clínico Crescêncio Antunes da Silveira se reestabelecia na cidade e reassumia suas funções de irmão da Santa Casa de Misericórdia. As mudanças na ênfase do hospital de exclusão para um hospital medicalizado ocorreram em sua gestão na Provedoria da Misericórdia a partir de 1931, quando o mesmo implantou uma equipe médica e passou a medicar os pacientes no interior do hospital. O retorno dele para a cidade foi crucial para o destino da Irmandade e para a sua atuação como político e médico filantropo.

Não por acaso, esses dois importantes médicos clínicos tornaram-se rivais políticos ao longo das décadas de 1930 a 1940. Crescêncio Silveira criticava o estado de abandono da irmandade e de sua mais importante obra, o hospital. No entanto, ele próprio também se beneficiaria com a instituição, com o angariamento de votos nas eleições municipais e estaduais que participou neste período. Crescêncio da Silveira foi conselheiro municipal em Conquista entre 1918 e 1920, deputado constituinte estadual da Bahia entre 1935 e 1936 e vereador na mesma cidade entre 1948 e 1950.

---

<sup>364</sup> Jornal *A Semana* de 21 de abril de 1926. Grifos meus.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Régis Pacheco, em função do golpe de Getúlio Vargas em 1930, viveu “um certo ostracismo do exercício direto do poder no período de 1930 a 1937, quando Deraldo Mendes chefiou a municipalidade graças a sua aliança com Juracy Magalhães” (SOUZA, 1999a, p.146)<sup>365</sup>. Esse isolamento se refletiu no interior da Santa Casa de Misericórdia, haja vista que ele não assumiu nenhum cargo na Provedoria até o ano de 1937.

De todo modo, Régis Pacheco continuou desempenhando gratuitamente sua função de médico do Hospital da Santa Casa. Em 1933, Crescêncio da Silveira, então provedor, “estudando e demonstrando a situação de dificuldades financeiras da Santa Casa propõe à Mesa a dispensa do médico assalariado e que a mesma solicite dos Médicos residentes na cidade os seus serviços sem remuneração”<sup>366</sup>, e Régis Pacheco se prontificou imediatamente a servir à Santa Casa.

O declínio político – ainda que transitório<sup>367</sup> – de Régis Pacheco representou a ascensão de Crescêncio da Silveira. Entre os anos de 1931 e 1938, Crescêncio da Silveira foi nomeado Provedor em todas as eleições da Santa Casa de Misericórdia, com as exceções do ano de 1935, provavelmente em função de ter sido eleito deputado estadual no final de 1934 e ter necessitado se afastar de suas atividades médicas para cumprir o exercício da legislatura na capital baiana e do ano de 1936, quando foi eleito Vice-Provedor. As eleições para provedoria desta irmandade eram anuais e entre os anos de 1917 – ano da fundação da instituição em Conquista – até 1952 – ano da morte de Crescêncio da Silveira – foram

---

<sup>365</sup> Deraldo Mendes fazia oposição a Régis Pacheco desde antes de 1930 e, por isso, foi colocado no poder pelo governo Vargas a partir de 1930, na busca de substituição das oligarquias tradicionais por novas lideranças mais sintonizadas com o novo regime. De acordo com Belarmino Souza, essa oposição que chega ao poder pós-30 em Conquista “nada mais era que uma dissidência minoritária da endogamia conquistense, não tinha nem diferença de classe ou ideológica em relação à situação majoritária. As questões políticas das instâncias superiores do poder de Estado serviram de catalisadores das condições para a tomada de assalto do poder municipal. Contudo manteve-se o caráter oligárquico endogâmico da política conquistense” (1999, p.138).

<sup>366</sup> Ata da reunião da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de 06 de agosto de 1933.

<sup>367</sup> Com o novo golpe de 1937, ele voltou à cena política. Entre 1938 e 1945, Régis Pacheco foi prefeito de Vitória da Conquista; em 1946, foi Deputado Constituinte Estadual; entre 1951 e 1955 foi governador do Estado da Bahia; e deputado federal pela Bahia entre os anos de 1959 e 1971. Ver Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro, verbete Luis Régis Pacheco Pereira. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/>>. Acesso em: 22/11/2012.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

realizadas vinte e oito eleições<sup>368</sup>. Dessas, ele assumiu cargo em dezessete eleições, sendo dez como provedor, duas como vice-provedor, quatro como irmão visitante e uma como membro da comissão de contas, o que significa dizer que ele esteve na gestão da Irmandade nos momentos mais importantes da estruturação desta Instituição.

A eleição de Crescêncio da Silveira como deputado constituinte estadual em 1934 esteve imersa no novo arranjo político local e estadual. Apoiador de Juracy Magalhães, foi eleito pelo PSD e contribuiu para a construção do grupo hegemônico no Estado. Como destacou Ana Pinho “dos 43 deputados estaduais, a bancada do PSD para a Constituinte Estadual era formada por 29 membros” (PINHO, 2010, p.116), dentre eles Crescêncio Antunes da Silveira.

Juracy Magalhães havia sido nomeado interventor na Bahia por Getúlio Vargas entre os anos de 1931 e 1935 e encontrou forte resistência na capital à sua nomeação, dentre outros motivos, estava o fato dele não ser baiano. Ao contrário do interior que, de acordo com Ana Luísa Pinho (2010, p.119)

mudou o centro de poder do estado da capital para o interior da Bahia. Foi de lá que arregimentou seus maiores aliados e era de lá que emanava seu grande controle do estado. Ao viajar pelas diversas partes do interior do estado, Juracy criou um vínculo que antes não existia entre um governador e a população do estado, criou o seu programa de rádio, no qual falava diretamente à sociedade baiana. Ao aceitar com aliados os coronéis e os prefeitos dos municípios do interior, Juracy se assegurou de arregimentar os mais fieis correligionários: os coronéis por dependerem das prebendas do governo estadual para manter seus domínios nos sertões baianos.

Em Conquista, esse apoio se deu inclusive através da Santa Casa de Misericórdia. Em 1934, quando em visita à cidade, Juracy Magalhães estabeleceu uma subvenção para o Hospital, que passava por problemas crônicos de falta de

---

<sup>368</sup> Informações retiradas das atas de reuniões da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vitória da Conquista entre os anos de 1917 e 1952.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

recursos financeiros. Certamente que a presença de Deraldo Mendes e de Crescêncio Silveira como seus maiores apoiadores na cidade contribuíram para o recebimento do benefício, de certa maneira mantendo a política clientelista da troca de favores. Logo depois, Crescêncio se candidataria deputado. Como narrou o jornal local *O Combate*:

A nossa Conquista que, durante os quarenta anos da Velha República não recebeu dos governos baianos nenhum melhoramento que mereça assinalado, que possa ao menos figurar em os nossos anais, há recebido, há merecido desse moço cearense favores, melhoramentos, benefícios que nunca lograra de patrióticos baianos. [...] Agora é a Santa Casa de Conquista que mereceu as vistas de sua benemérita administração. O Governo do Estado acaba de decretar para a Santa Casa de Conquista, a subvenção de dez contos de reis. Este sagrado estabelecimento vem desde seu começo lutando com mil obstáculos, pisando espinhos para manter-se na estrada que se traçara. O capitão Juracy vem pois ajuda-lo a saltar uma forte barreira. Por este e outros gestos do ilustre Interventor, Conquista bem o vê com a personalidade de um baiano legítimo<sup>369</sup>.

A década de 1930 foi crucial para os destinos do Hospital da Santa Casa e a presença de Crescêncio à frente desta Instituição foi decisiva para que esta obra de caridade continuasse. Também é o período do longo governo de Getúlio Vargas (1930-1945) e de mudanças importantes nas políticas públicas de saúde no país, com a criação do ministério da educação e saúde em 1931, a implementação de subsídios federais e a participação efetiva do Governo Federal nos estados e municípios brasileiros.

As subvenções federais foram importantes para a sobrevivência da Santa Casa de Vitória da Conquista. A partir de julho de 1931, o prédio da Santa Casa começou a receber melhorias e a partir de março de 1932 o hospital começava a receber e tratar os pobres enfermos da cidade, como comunicou o provedor Crescêncio Silveira de “haver internado doentes desde o mês passado e achar-se

---

<sup>369</sup> Jornal *O Combate* de 01 de abril de 1934.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

consultório e ambulatório em função para o que convidou por officio a todos os médicos locais”<sup>370</sup>. A filantropia continuava norteando o trabalho no hospital, com os profissionais médicos servindo à obra filantrópica gratuitamente.

A partir daí, os doentes pobres começaram a ser tratados pelo hospital São Vicente de Paulo. No final de 1932, havia uma demanda reprimida por este tipo de atendimento, pois “os doentes atendidos no Ambulatório foram em número de 742 do primeiro semestre”. Para uma cidade de cerca de trinta mil habitantes, cuja maioria localizava-se na zona rural, atender o equivalente a quase três por cento (3%) de sua população em seis meses evidencia o quanto os pobres eram carentes de serviços de saúde.

Em 17 de novembro de 1932, a Santa Casa recebia o título de utilidade pública. Com isso, o prestígio e a fama de Crescêncio da Silveira aumentaram enormemente e ele retomava sua carreira política. Tanto assim que no final de 1932 ele organizou um corpo clínico, nomeando um diretor médico e uma enfermeira para os cargos, pois, segundo ele “achar-se muito esgotado de trabalhos no fim do ano administrativo, quando precisa de tempo e forças para outros misteres em favor da Santa Casa, não podendo continuar como diretor”<sup>371</sup>.

O desenho institucional adotado pela Santa Casa de Conquista expressava a relação existente entre essa entidade e a população. Por ser obra assistencialista, gratuita, voltada para a população mais carente, sem retorno financeiro para os nela envolvidos, essa instituição era praticamente a causa de um homem só, ou de poucos homens, como explicita – talvez propositadamente – a documentação. O discurso do descaso, do descompromisso, da “indiferença dos Irmãos, dos Conquistenses e principalmente da Prefeitura, que há anos não contribui com a verba orçamentária do Hospital” é recorrente nas atas da Irmandade.

---

<sup>370</sup>Ata de reunião da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de 03 de abril de 1932.

<sup>371</sup>O médico nomeado foi Agnelo Vellozo e a enfermeira foi Arabella Vargas. Ata de reunião da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de 04 de dezembro de 1932.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O modelo médico-caritativo vigorou por muitos anos no hospital da Santa Casa de Conquista. Mesmo na década de 1940, a instituição continuava utilizando-se do trabalho médico de maneira gratuita, incluindo-se aqui Crescêncio Antunes da Silveira. Ao que parece, os que faziam efetivamente caridade cristã para a Irmandade eram os médicos da cidade, de acordo com a ata de 1941, quando

O Provedor manda constar em ata um voto de louvor aos Srs. médicos pelo modo caridoso com que ofereceram para trabalhar pelos pobres, gratuitamente. Assim sendo, diz o Sr. João de Oliveira Lopes, já a Santa Casa não terá necessidade de pagar cem mil reis mensais a um medico como vinha fazendo até então<sup>372</sup>.

A filantropia cristã praticada por Crescêncio da Silveira comprometeu sua própria sobrevivência material, pois em 1952, poucos meses antes de sua morte, a Câmara Municipal da cidade aprovou uma lei que criava uma gratificação, com o seguinte argumento:

Fica o Poder Executivo autorizado a abrir um crédito especial de Cr.\$ 24.000,00 anual para pagamento, a título de gratificação ao Dr. Crescêncio A. Silveira reconhecendo os seus 26 anos de serviços clínicos prestados a coletividade Conquistense como médico absolutamente humanitário, sem visar qualquer recompensa que a de servir nossa terra, mitigando, noite e dia os sofrimentos de um povo que lhe deve esta pálida lembrança nos últimos dias de sua preciosíssima existência, carente, hoje, do auxílio de todos, não somente pelo seu grave estado de saúde como pela falta de meios materiais para assistir à sua respeitável e ainda confortadora velhice de apóstolo do bem<sup>373</sup>.

Crescêncio Antunes da Silveira teve sua trajetória pessoal e profissional associadas ao hospital da Santa Casa e à filantropia praticada por ele. Em meio a uma sociedade interiorana e com poucos recursos, tomou decisões que traçaram o perfil da filantropia cristã daquela comunidade.

---

<sup>372</sup> Ata de reunião da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de 07 de janeiro de 1940.

<sup>373</sup> Ata da reunião da Câmara Municipal de Vitória da Conquista de 09 de maio de 1952.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## REFERÊNCIAS

- FERNANDES, Liliane Alves. *As Santas Casas da Misericórdia na República brasileira (1922-1945)*. 2009. Dissertação (Mestrado em Políticas de Bem-Estar). Universidade de Évora, Évora, p.67.
- OLIVEIRA, Edileusa Santos. *O Ginásio de Conquista – memória de uma instituição escolar (1940-1960)*. 2009. Dissertação (Mestrado em Memória). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista.
- PINHO, Ana Luísa Araújo Caribé de Araújo. *De Forasteiro a Unanimidade: a interventoria de Juracy Magalhães na Bahia (1931-1934)*. 2010. Dissertação (Mestrado). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.
- SANGLARD, Gisele; FERREIRA, Luiz Otávio. Médicos e filantropos: a institucionalização do ensino da pediatria e da assistência à infância no Rio de Janeiro da Primeira República. *Varia história*, Belo Horizonte, v. 26, n. 44, dez. 2010, p.439. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-87752010000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752010000200006&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 19 nov. 2012.
- SOUZA, Belarmino de Jesus. *Arreios, currais e porteiras*. Uma leitura da vida política em Conquista na Primeira República. 1999a. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.
- SOUZA, Belarmino de Jesus. Uma leitura da vida política em Conquista na Primeira República. IN: AGUIAR, Edinalva Padre. et alli. *Política: o poder em disputa*. Vitória da Conquista e região. Vitória da Conquista: Museu Regional de Vitória da Conquista/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Série Memória Conquistense, v. 3, 1999b.
- SOUZA, Christiane Maria Cruz de. *A Gripe Espanhola na Bahia: Saúde, Política e Medicina em tempos de Epidemia*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. Salvador: Edufba, 2009, p.268.
- VIANNA, Aníbal Lopes. *Revista Histórica de Conquista*. Vitória da Conquista: Gráfica Jornal de Conquista, 2 vols., 1982.